

EXAME VESTIBULAR, CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS E DESEMPENHO NA UNIVERSIDADE: EM BUSCA DE FATORES PREDITIVOS.

Autores

FRANCYSLENE ABREU COSTA MAGALHÃES

UFPI

JESUSMAR XIMENES ANDRADE

FSA / UESPI

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo analisar, por meio de regressão múltipla e correlação linear de Pearson, a importância de alguns fatores na explicação da variação do desempenho acadêmico considerando, individualmente, a disciplina Contabilidade Introdutória e, coletivamente, as disciplinas do primeiro semestre do curso de graduação em Ciências Contábeis. Estudos dessa natureza são úteis nos processos de tomada de decisão de consultores, responsáveis por processos seletivos, dirigentes e administradores de instituições de ensino superior. A pesquisa foi realizada com base nos dados de ingressantes do ano de 2002 no curso de Ciências Contábeis da Universidade de São Paulo/USP. Para tanto, foram consideradas as seguintes variáveis independentes: desempenho na primeira fase do vestibular, desempenho nas provas específicas do vestibular (Português, Matemática, História e Geografia), idade e sexo. O estudo apontou que as variáveis idade e sexo comportam-se como melhores preditores de desempenho na disciplina Contabilidade Introdutória, do que em relação ao desempenho do primeiro semestre do curso. Os resultados obtidos nas provas de Matemática e Geografia no vestibular específico mostraram-se bons preditores de desempenho no primeiro semestre, mas não o foram na disciplina Contabilidade Introdutória. A variável desempenho na primeira fase do vestibular não contribuiu para explicar o desempenho no primeiro semestre, tampouco na disciplina Contabilidade Introdutória.

INTRODUÇÃO

Ao longo dos tempos a prática de pesquisas em educação contábil tem sido estimulada por organismos internacionais preocupados com a melhoria da qualidade do ensino de Contabilidade. Nesse sentido, a publicação “A framework for the development of accounting education research”, da American Accounting Association, alerta para a necessidade de pesquisas adicionais na área de educação contábil relativa a fatores que possam impactar o desempenho de estudantes nos cursos de Contabilidade (WILLIAMS *et al.*, 1988, *apud* GIST *et al.*, 1996). Estudos dessa natureza se justificam pela utilidade que têm nos processos de tomada de decisão de consultores, responsáveis por processos seletivos, dirigentes e administradores de instituições de ensino superior.

Assim, são encontrados vários estudos que seguem essa recomendação (BUCKLESS, 1991; LIPE, 1989; TYSON, 1989; KRAUSZ *et al.*, 1999; DAVIDSON, 2002). Neles, variáveis como sexo, raça, conhecimentos anteriores de Contabilidade, habilidades matemáticas, dentre outras, têm sido utilizadas em modelos estatísticos na tentativa de prever o desempenho acadêmico dos estudantes de cursos de Contabilidade.

A produção científica brasileira na área da educação contábil, conforme levantamentos, ressentem-se pelas escassas pesquisas envolvendo os aspectos acima descritos. Na tentativa de suprir tal lacuna, esta pesquisa objetiva contribuir para a tomada de decisão das instituições de

ensino, ao investigar o poder preditivo das provas do vestibular e de outras variáveis para o sucesso no desempenho acadêmico dos ingressantes no ensino superior.

Considerando os aspectos acima mencionados e as evidências encontradas na literatura (CLARK; SWEENEY, 1985; ROY; MACNEILL, 1967 *apud* GIST, 1996), cujos resultados evidenciam a contribuição de determinadas variáveis como bons preditores de sucesso no desempenho nos cursos de Contabilidade, foram estabelecidas as seguintes questões de pesquisas:

1. A medida de desempenho fornecida pelo Vestibular é significativamente relacionada ao desempenho do estudante no primeiro semestre do curso?
2. O desempenho do estudante na prova de Matemática no Vestibular Específico está relacionado ao desempenho no primeiro semestre do curso e, em particular, à disciplina Contabilidade Introdutória?
3. Quais variáveis ou fatores (sexo, vestibular específico, idade, primeira fase do vestibular) são importantes preditores do desempenho dos estudantes na disciplina Contabilidade Introdutória?

REVISÃO DA LITERATURA

Desempenho Acadêmico

Para Munhoz (2004), desempenho acadêmico está relacionado a fatores como inteligência, habilidade e competência. Inteligência tem a ver com o conjunto de habilidades de um indivíduo que lhe possibilita a realização de diferentes atividades de maneira a adaptá-lo às demandas do ambiente; de sua parte, habilidade diz respeito ao potencial para realizar determinada tarefa, física ou mental; e competência está relacionada a um nível esperado de realização para uma determinada atividade.

No ambiente acadêmico, a constatação da competência pressupõe um conjunto de critérios estabelecidos com base no perfil do aluno que a instituição planejou formar. Esses critérios formam a base para o julgamento das competências dos alunos analisados a partir de seu desempenho acadêmico.

Ainda para a mesma autora, citando Oxford Advanced Learner's Dictionary, 1989, a expressão desempenho é utilizada para transmitir a idéia de *achievement*, isto é, a ação de conquistar algo, de ser bem sucedido, através do esforço, da habilidade.

Neste estudo o termo desempenho acadêmico será considerado como a atuação do estudante na execução de tarefas acadêmicas avaliadas em termos de eficiência e rendimento e que refletem o nível de habilidade alcançado.

Estudos Assemelhados em outras Áreas

Com base em uma amostra que variou entre 40 e 101 alunos em 25 cursos de graduação, Azzi (1977) verificou, para cada curso, através de regressão múltipla, a relação existente entre os resultados do concurso vestibular e o desempenho acadêmico do estudante. Identificou, também, dentre as disciplinas do vestibular, as que melhor predizem o sucesso acadêmico. Utilizou como medida de critério médias semestrais e concluiu que o vestibular é válido para prever o sucesso no curso superior.

Silva (1977), também através de regressão múltipla e correlação de Pearson, investigou sete cursos de graduação com amostras entre 27 e 55 alunos a relação existente entre o vestibular e o desempenho acadêmico, determinando o valor preditivo das provas. O exame da influência

das características dos estudantes nas chances de sucesso no vestibular e na universidade revelou a contribuição das variáveis idade, sexo, dedicação ao estudo, situação de trabalho, curso pré-vestibular, curso colegial e notas do vestibular. Os dados mostraram a existência de associação elevada entre os resultados obtidos no vestibular e nas disciplinas do primeiro semestre do curso. Os resultados do vestibular, interpretados através do coeficiente de regressão múltipla, foram válidos para a previsão do sucesso acadêmico.

Fusinato (1995), utilizando coeficiente de correlação linear de Pearson e, tendo por base os dados dos ingressantes de 1989 do curso de Física da USP, promoveu pesquisa onde foi verificada a probabilidade desses alunos concluírem o curso iniciado. O trabalho relacionou desempenho com a classificação no vestibular, o número de créditos acumulados e o número de vezes em que uma mesma disciplina foi cursada. O estudo permitiu traçar um perfil da evasão no Instituto de Física da USP e possibilitou sugestões para possíveis intervenções e soluções.

Munhoz (2004), estudando a relação entre inteligência e desempenho acadêmico, analisou em oito cursos o poder preditivo das provas do vestibular para o sucesso acadêmico. Foram realizadas estatísticas descritivas, correlação de Pearson e análise multidimensional considerando-se como variáveis independentes curso, pontos no vestibular e nas provas de raciocínio e, como variáveis dependentes, as notas finais nas disciplinas. As amostras, para cada um dos oito cursos examinados variaram entre 32 e 362 alunos. Analisando as diferenças entre os gêneros percebeu a superioridade das mulheres para lidar com aspectos relacionados à linguagem. Os resultados dos estudos apontaram o vestibular como bom preditor de desempenho para alguns cursos, quando consideradas provas específicas, mas indicaram como mais eficiente a adoção de medidas compostas envolvendo vestibular e raciocínio.

Estudos Assemelhados em Contabilidade

Doran *et al.* (1991) utilizando análise de regressão múltipla avaliaram a importância de fatores como sexo e conhecimentos anteriores de contabilidade na explicação das variações de performance dos alunos nas disciplinas Contabilidade Introdutória I e II. Adicionalmente, foi verificado que o ensino de contabilidade na escola secundária refletiu positivamente na performance dos alunos da disciplina Contabilidade Introdutória I e negativamente na disciplina Contabilidade Introdutória II. Estudantes do sexo masculino obtiveram notas significativamente maiores que as mulheres em Contabilidade Introdutória I, no entanto o mesmo resultado não se verificou em Contabilidade Introdutória II.

Gist *et al.* (1996) também utilizando análise de regressão múltipla examinaram a influência de habilidades matemáticas e outros fatores na performance de estudantes negros e do sexo feminino na disciplina de Contabilidade Introdutória. Dentre os fatores estudados, o GPA, média de pontos acumulados durante a vida do estudante na escola secundária (nível médio e fundamental), mostrou-se o mais significativo para explicar a performance dos estudantes na disciplina Contabilidade Introdutória.

Andrade e Corrar (2004) avaliaram fatores de ordem acadêmica, econômica e demográfica que podem influenciar o desempenho dos estudantes. A base de dados utilizada na pesquisa, constituída de 22.662 estudantes, foi o resultado do Exame Nacional de Curso-ENC, aplicado aos formandos do curso de Ciências Contábeis de 2002. Utilizando testes de hipótese de médias, identificaram diversas variáveis acadêmicas e sócio-econômicas que podem influenciar o desempenho dos estudantes. Considerando o elevado número de variáveis estudadas pelos autores, o estudo é uma excepcional fonte de identificação de variáveis preditoras de sucesso na universidade.

ABORDAGEM METODOLÓGICA

Esta pesquisa tem características empírico-analíticas, visto privilegiar estudos práticos e possuir forte preocupação com a relação causal entre as variáveis (MARTINS, 2002, p.34).

Amostra

A amostra foi obtida das duas turmas de ingressantes de 2002, turnos diurno e noturno, no curso de graduação em Ciências Contábeis da USP. Inicialmente, os 128 alunos matriculados no primeiro semestre do ano de 2002 foram tomados como amostra. Dela foram excluídas 44 observações por qualquer um dos seguintes motivos: falta de registro das notas do vestibular, reprovação por frequência, reprovação por nota e frequência, aproveitamento de estudos e trancamento de disciplina em pelo menos uma das disciplinas que compõem a média do primeiro semestre (*variável dependente*).

Mensuração dos Dados e Instrumentos

As notas do exame vestibular 2002, promovido pela Fundação Universitária para o Vestibular/FUVEST, para o ingresso no curso de graduação em Ciências Contábeis da Universidade de São Paulo/USP, obedeceu a duas fases distintas, conforme abaixo:

Na primeira fase foram aplicadas 80 questões tipo teste, todas com cinco alternativas, envolvendo as disciplinas História, Geografia, Matemática, Física, Química e Biologia. Essa fase tem características de pré-seleção: só participa da fase seguinte o candidato que obtiver, em sua carreira, nota igual ou superior a um determinado score, denominado nota de corte, calculado em função da relação candidato/vaga e do desempenho do conjunto de candidatos na carreira considerada. Entretanto, a convocação para a segunda fase estava também condicionada à obtenção do mínimo de 40 pontos na fase inicial.

Os pontos obtidos na primeira fase - 160, no máximo - pelo candidato convocado para a segunda fase, aqui denominada específica, somados aos pontos obtidos nesta última, foram utilizados para estabelecer a sua classificação final.

Na segunda fase, provas específicas de Português, Matemática, História e Geografia foram aplicadas, valendo 40 pontos cada uma, perfazendo também um máximo de 160 pontos. Da prova de Português, constaram a elaboração de uma redação e 10 (dez) questões de interpretação de textos, gramática e literatura.

A classificação final do candidato foi baseada no total de pontos conseguidos nas provas da primeira e da segunda fase (testes específicos) e serviu como critério para a chamada dos alunos para matrícula institucional. Se o candidato prestou o exame do ENEM em 1999, 2000 ou 2001, o melhor resultado obtido por ele num desses exames foi considerado para compor a nota da primeira fase da FUVEST.

Levantamento dos Dados

Os dados foram obtidos na Secretaria Acadêmica da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo – FEA/USP, com autorização de seu coordenador, por meio dos documentos Histórico Escolar e Resumo Escolar. Nestes documentos foram obtidas além das notas do vestibular da primeira fase e específico (Português, Matemática, Geografia e História) da FUVEST/2002, outras informações como sexo, idade, turno e notas das disciplinas cursadas no primeiro semestre pelos ingressantes. A Tabela 1 identifica e descreve as variáveis obtidas.

Tabela 1 – Estatísticas Descritivas (n=84)

Desempenho Médio no Primeiro Semestre do Curso (DMPSC)	<i>Média:</i>	<i>Desvio Padrão:</i>	<i>Mínimo:</i>	<i>Máximo</i>	
	6,84	1,37	1,83	9,5	
Nota Média final de Contabilidade Introdutória (NMPCONTINT)	<i>Média:</i>	<i>Desvio Padrão:</i>	<i>Mínimo:</i>	<i>Máximo</i>	
	7,09	1,98	0	10	
Nota da Primeira Fase do Vestibular (NPFVEST)	<i>Média:</i>	<i>Desvio Padrão:</i>	<i>Mínimo:</i>	<i>Máximo</i>	
	94,51	7,16	74	113,7	
Nota do Vestibular Específica de História (NEHISTVEST)	<i>Média:</i>	<i>Desvio Padrão:</i>	<i>Mínimo:</i>	<i>Máximo</i>	
	17,81	4,70	11	31	
Nota do Vestibular Específica de Matemática (NEMATVEST)	<i>Média:</i>	<i>Desvio Padrão:</i>	<i>Mínimo:</i>	<i>Máximo</i>	
	12,14	5,87	1	27	
Nota do Vestibular Específica de Geografia (NEGEOVEST)	<i>Média:</i>	<i>Desvio Padrão:</i>	<i>Mínimo:</i>	<i>Máximo</i>	
	19,01	4,41	10	30	
Nota do Vestibular Específica de Português (NEPORTVEST)	<i>Média:</i>	<i>Desvio Padrão:</i>	<i>Mínimo:</i>	<i>Máximo</i>	
	19,01	3,1	8,5	24,8	
Idade	<i>Média:</i>	<i>Desvio Padrão:</i>	<i>Mínimo:</i>	<i>Máximo</i>	
	23,52	3,19	20	41	
Sexo	<i>Masculino</i>	<i>Feminino</i>			
	58,3%	41,7%			
Turno		<i>Diurno</i>	<i>Noturno</i>		
		<i>Masculino</i>	<i>Feminino</i>	<i>Masculino</i>	<i>Feminino</i>
		36,7%	54,3%	63,3%	45,7%

Limitações

Dada a restrição de acesso à base de dados da Fundação Universitária para o Vestibular-FUVEST, não foi possível obter informações de natureza sócio-econômicas individualizadas por estudante. Tais informações por não constarem no presente estudo tornam os resultados encontrados limitados, pois são vários os estudos no Brasil (SILVA, 1977; MUNHOZ, 2004) que comprovam a importância de aspectos dessa natureza sobre o desempenho acadêmico.

Plano de Análise

A fim de estimar os modelos abaixo, foram utilizadas as técnicas de Análise de Regressão Múltipla e Correlação Linear de Pearson com apoio do *software* SPSS[®] 9.00. Para todos os cálculos adotamos o nível de significância de 0,05:

$$DMPSC = b_1NPFVEST + b_2NEHISTVEST + b_3NEMATVEST \\ + b_4NEGEOVEST + b_5NEPORTVEST + b_6IDADE + b_7SEXO$$

e

$$NMFCONTINT = b_1NPFVEST + b_2NEHISTVEST + b_3NEMATVEST \\ + b_4NEGEOVEST + b_5NEPORTVEST + b_6IDADE + b_7SEXO$$

Onde,

Variável Dependente (Modelo 1):

DMPSC = Desempenho Médio no Primeiro Semestre do Curso (somente disciplinas comuns a todos os estudantes);

Variável Dependente (Modelo 2):

NMFCONTINT = Nota Média Final de Contabilidade Introdutória;

Variáveis Independentes (comuns aos dois Modelos):

NPFVEST = Nota da Primeira Fase do Vestibular;

NEHISTVEST = Nota do Vestibular Específica de História;

NEMATVEST = Nota do Vestibular Específica de Matemática;

NEGEOVEST = Nota do Vestibular Específica de Geografia;

NEPORTVEST = Nota do Vestibular Específica de Português;

IDADE = Idade em anos completos em maio de 2005;

SEXO = Sexo dos estudantes, codificada:

“1” para masculino.

“0” para feminino.

A fim de determinar a importância relativa das variáveis independentes e facilitar comparações, coeficientes de regressão padronizados foram calculados e demonstrados (GIST et al., 1996, p.53; PESTANA, GAGEIRO, 2003, p.616).

Para o diagnóstico da multicolinearidade foi calculado o Fator Inflacionário de Variância – *FIV* (Tabela 2 e 3). Foram utilizadas também estatísticas descritivas tais como médias e desvios padrões das variáveis contínuas e frequências relativas das variáveis categóricas (Tabela 1).

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Em Análise de Regressão Múltipla, a correlação elevada entre as variáveis independentes enfraquece a eficiência do parâmetro estimado, aumentando a variância da estimativa e, conseqüentemente, o erro padrão (MATOS, 2000, p.125). A fim de verificar a presença deste fenômeno de multicolinearidade calcularam-se os Fatores Inflacionários de Variância - *FIV* (Tabela 2 e 3) para os dois modelos. Não foi verificada a presença de multicolinearidade, pois os *FIV* encontrados, em cada caso, foram menores que 10 (PESTANA; GAGEIRO, 2003, p.626).

Verificado o pressuposto de multicolinearidade, as seguintes análises das questões de pesquisas foram realizadas:

Questão 1: A medida de desempenho fornecida pelo Vestibular é significativamente relacionada ao desempenho do estudante no primeiro semestre do curso?

Em relação a esta questão, o Desempenho na Primeira Fase do Vestibular – *NPFVEST* apresentou coeficiente negativo ($b_1=-0,044$) e não significativo ($p=0,682$), indicando que esta variável não contribui para explicar o Desempenho Médio no Primeiro Semestre do Curso - *DMPSC*. As notas de Matemática - *NEMATVEST* e Geografia – *NEGEOVEST* do Vestibular Específico apresentaram contribuição para explicar o Desempenho no Primeiro Semestre do Curso - *DMPSC*, com coeficiente positivo ($b_3=0,324$ e $b_4=0,376$, respectivamente) e significativo ($p=0,004$ e $p=0,003$, respectivamente), indicando que estudantes que obtiveram maiores pontos nestas matérias tendem a obter maior sucesso no seu desempenho no primeiro semestre do curso. O coeficiente padronizado possibilitou identificar que Geografia - *NEGEOVEST* contribuiu um pouco mais do que Matemática – *NEMATVEST* ($b_4=0,376 > b_3=0,324$). A Tabela 2 oferece os resultados das análises.

Outras variáveis presentes no modelo são aquelas referentes às características dos estudantes. A variável Idade nos informa um coeficiente negativo ($b_6=-0,089$), ou seja, quanto menor a Idade do estudante, mais bem sucedido ele será no primeiro semestre do curso. Já a variável Sexo informa um coeficiente negativo ($b_7=-0,094$), indicando que estudantes do sexo feminino são mais bem sucedidos do que estudantes do sexo masculino. No entanto, estes coeficientes, Sexo e Idade, não são estatisticamente significativos ($p=0,407$ e $p=0,395$, respectivamente). Este resultado corrobora aqueles encontrados por Gist et al. (1996, p.55), em relação a variável Sexo, e Silva (1977), em relação às duas variáveis.

Tabela 2- Modelo 1 de Regressão e Correlação
(Variável Dependente: DMPSC - Desempenho Médio no Primeiro Semestre do Curso)

	<u>NPFVEST</u>	<u>NEHISTVEST</u>	<u>NEMATVEST</u>	<u>NEGEOVEST</u>	<u>NEPORTVEST</u>	<u>IDADE</u>	<u>SEXO</u>
CORRELAÇÃO							
Pearson	0,067	-0,064	0,317*	0,226*	0,036	-0,113	-0,135
<i>p-value</i>	0,273	0,281	0,002	0,019	0,374	0,153	0,111
REGRESSÃO							
Coefficiente padronizado	-0,044	-0,132	0,324*	0,376*	0,028	-0,089	-0,094
Erro Padrão	0,021	0,038	0,026	0,039	0,047	0,046	0,304
<i>Teste t</i>	-0,411	-1,007	2,964	3,025	0,266	-0,834	-0,855
<i>p-value</i>	0,682	0,317	0,004	0,003	0,791	0,407	0,395
R ² =	0,217						
F=	3,006						
<i>p-value</i>	0,008						
FIV	1,121	1,674	1,158	1,496	1,104	1,117	1,169

*Significativo ao nível de 0,05.

Questão 2: O desempenho do estudante em Matemática no Vestibular Específico está relacionado ao desempenho no primeiro semestre do curso e, em particular, à disciplina Contabilidade Introdutória?

Parte da resposta a esta questão foi tratada na análise do problema anterior, ou seja, a Nota do Vestibular Específica de Matemática - *NEMATVEST*, no modelo 1, apresentou coeficiente positivo e significativo, indicando que estudantes que obtiveram maiores pontos nesta matéria tendem a obter maiores sucessos no seu Desempenho Médio no Primeiro Semestre do Curso - DMPSC.

Considerando a *NEMATVEST* sobre a nova variável dependente Nota Média Final de Contabilidade Introdutória - *NMFCONTINT* (Modelo 2), a Tabela 3 mostra coeficiente positivo ($b_3=0,075$), porém não significativo ($p=0,444$). Este resultado evidencia que não há relação entre a Nota do Vestibular Específica de Matemática - *NEMATVEST* e a Nota Média Final de Contabilidade Introdutória - *NMFCONTINT*. Era esperado que esta relação, além de positiva fosse forte e significativa. A forma encontrada é respaldada por Gist et al. (1996, p.50) que informam sobre a existência de estudos envolvendo a relação entre Matemática e desempenho em Contabilidade, mas acrescentam a informação de ocorrência de inconsistências entre eles. Assim, Gist et al. (1996, p.50), Collier e McGowan, de 1989 e Clark e Sweeney, de 1985, encontraram evidências em seus estudos do desempenho de Matemática como um bom preditor de sucesso, o que não foi confirmado por Burdick e Schwartz, de 1982, que encontraram resultados divergentes.

Questão 3: Quais variáveis ou fatores (sexo, vestibular específico, idade, primeira fase do vestibular) são importantes preditores do desempenho dos estudantes na disciplina Contabilidade Introdutória?

Pela Tabela 3 é possível observar que as variáveis Sexo e Idade são as que mais contribuem para a explicação da variação da Nota Média Final de Contabilidade Introdutória - *NMFCONTINT*. O coeficiente da variável Sexo apresenta-se negativo ($b_7=-0,213$) e significativo ($p=0,035$), indicando que estudantes do sexo feminino tendem a obter melhores

resultados do que estudante do sexo masculino. O mesmo resultado foi encontrado na literatura (CARPENTER et al., 1993; LIPE, 1989; MUTCHLER et al., 1987). Entretanto, outros estudos não constataram a mesma evidência (BUCKLESS et al., 1991; TYSON, 1989). Em relação à variável Idade, o coeficiente apresenta-se, também, negativo ($b_6=-0,226$) e significativo ($p=0,035$), o que equivale dizer que estudantes mais velhos tendem a obter piores notas do que estudantes mais novos. Na bibliografia estudada não encontramos pesquisas na área de Contabilidade que contemplassem a variável Idade como preditora, a não ser o estudo de Silva (1977) que, à semelhança dos resultados aqui encontrados, constatou para alguns cursos (não de Contabilidade) coeficiente negativo e significativo.

A despeito da significação dos modelos 1 e 2, os mesmos apresentam baixo poder explicativo ($R^2_{Mod.1}=0,217$ e $R^2_{Mod.2}=0,138$), ou seja, 78,30% das variações do Desempenho Médio no Primeiro Semestre – DMPSC devem-se a outras variáveis não incluídas no modelo 1 e 86,20% das variações da Nota Média Final de Contabilidade Introdutória – NMFCONTINT devem-se, também, a outras variáveis não incluídas no modelo.

Tabela 3- Modelo 2 de Regressão e Correlação

Variável Dependente: NMFCONTINT – Nota Média Final da Disciplina de Contabilidade Introdutória

	<u>NPFVEST</u>	<u>NEHISTVEST</u>	<u>NEMATVEST</u>	<u>NEGEOVEST</u>	<u>NEPORTVEST</u>	<u>IDADE</u>	<u>SEXO</u>
CORRELAÇÃO							
Pearson	0,099	-0,111	0,104	0,031	0,003	-0,266*	-0,240*
<i>p-value</i>	0,155	0,128	0,144	0,375	0,487	0,003	0,006
REGRESSÃO							
Coefficiente padronizado	0,068	-0,078	0,075	0,142	-0,049	-0,226*	-0,213*
Erro Padrão	0,028	0,054	0,037	0,054	0,069	0,055	0,430
<i>Teste t</i>	0,707	-0,699	0,769	1,320	-0,504	-2,345	-2,140
<i>p-value</i>	0,482	0,486	0,444	0,190	0,615	0,021	0,035
$R^2=$	0,138						
$F=$	2,273						
<i>p-value</i>	0,034						
<i>FIV</i>	1,062	1,430	1,088	1,331	1,094	1,063	1,134

*Significativo ao nível de 0,05.

CONCLUSÕES

A primeira conclusão deste estudo é que o resultado obtido pelos estudantes na primeira fase do vestibular não contribuiu para explicar os seus desempenhos no primeiro semestre do curso.

A performance nas provas de Matemática e Geografia do vestibular específico indicou que os estudantes que obtiveram maiores pontos nestas matérias tendem a obter maiores desempenhos no primeiro semestre do curso. Dentre as duas disciplinas, Geografia contribuiu mais positivamente para a explicação da variação no desempenho no primeiro semestre do curso do que Matemática.

Pela análise da variável Idade tem-se que, quanto menor a idade, melhor desempenho terá o estudante no primeiro semestre do curso. Em relação à variável Sexo, a sua análise indica que

estudantes do sexo feminino são mais bem sucedidos que os do sexo masculino no primeiro semestre. Ressalte-se que estas relações não são estatisticamente significativas.

Com relação, exclusivamente, à disciplina Contabilidade Introdutória, as variáveis Sexo e Idade são as que mais contribuíram para explicar o desempenho nesta disciplina, e de forma significativa, indicando que os estudantes do sexo feminino tendem a apresentar melhores desempenhos. Aqui, também, os estudantes com menores idades tendem a obter melhores desempenhos do que aqueles de maiores idades.

Por fim, constatou-se que não há relação significativa entre o resultado da prova Matemática do vestibular específico e o desempenho na disciplina Contabilidade Introdutória.

Recomenda-se que novos trabalhos sejam estimulados com intuito de fomentar a produção de pesquisas em educação contábil, a fim de que estudos como estes tenham a sua validade testada. Recomenda-se, também, a inclusão de outras variáveis, especialmente as de natureza socio-econômicas, para que possam melhorar o poder explicativo dos modelos descritos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Jesusmar Ximenes de; CORRAR, Luiz João. Condicionantes do desempenho dos estudantes: evidências empíricas de natureza acadêmica, demográfica e econômica. In: Consejo Latinoamericano de Escuelas de Administración/CLADEA, 39, 2004. **Anais... XXXIX Cladea**. Puerto Plata, 2004. 1 CD-ROM.

AZZI, Sandra. **Relação entre resultados do concurso vestibular e desempenho acadêmico – Universidade Federal de Minas Gerais – 1972**. Rio de Janeiro, 1977. 161p. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

BUCKLESS, F. A. *et al.* Do gender effects on accounting course performance persist after controlling for general academic aptitude? **Issues in Accounting Education**, v. 6, n. 2, p. 248-261, 1991.

BURDICK, F; LIPE, M; RAVENSCROFT, S. Do gender effects on accounting course performance persist after controlling for general academic aptitude. **Issues in Accounting Education**, spring, p. 66-73, 1982.

CARPENTER, V; FRIAR, S; LIPE, M. Evidence on the performance of accounting students: race, gender, and expectations. **Issues in Accounting Education**, spring, p. 1-17, 1993.

CLARK, R; SWEENEY, R. Admission to accounting programs: using a discriminant model as a classification procedure. **The Accounting Review**, july, p. 508-518.

COLLIER, H; MCGOWAN, C. An empirical examination of the relationship between mathematic skills and course grade in Intermediate Accounting I. **The Accounting Educators' Journal**, summer, p. 78-86, 1989.

CORRAR, L.J e THEÓPHILO, C.R. (coord.). Pesquisa operacional para contabilidade e administração (contabilometria). São Paulo: Atlas, 2003.

DAVIDSON, R. A. Relationship of study approach and exam performance. **Journal of Accounting Education**. V. 20, p.29-44, 2002.

DORAN, B., BOUILLON, M., & SMICH, C. Determinants of student performance in accounting principles I and II. **Issues in Accounting Education**, v. 6, n. 1, p. 74-84, 1991.

FUSINATO, Polônia Altoé. **Panorama do curso de física da USP no perfil de seus alunos: um estudo do desempenho acadêmico no período de 1989 a 1995**. São Paulo, 1995. 196p. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

GIST, W., GOEDDE, H., & WARD, B. *The influence of mathematical skills and others factors on minority student performance in principles of accounting*. *Issues in Accounting Education*, v.11, n. 1, p. 49-59, 1996

HAIR, J. F., *et al.* **Análise multivariada de dados**. 5.ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

KRAUSZ, J. *et al.* *The effects of prior accounting work experience and education on performance in the initial graduate-level accounting course*. *Issues in Accounting Education*, v. 14, n. 1, p. 1-9, 1999.

LIPE, M. *Further evidence on the performance of female versus male accounting students*. *Issues in Accounting Education*, v.4, n. 1, p. 144-152, 1989.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MATOS, Orlando Carneiro de. **Econometria básica: teoria e aplicações**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MUNHOZ, Alicia Maria Hernández. **Uma análise multidimensional da relação entre inteligência e desempenho acadêmico em universitários ingressantes**. Campinas, 2004. 135p. Tese (Doutoramento) – Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas.

MUTCHLER, J. F. *et al.* *The performance of female versus male accounting students*. *Issues in Accounting Education*, spring, 1987.

PESTANA, Maria Helena; GAGEIRO, João Nunes. **Análise de dados para ciências sociais: a complementariedade do SPSS**. 3. ed. revista e aumentada. Lisboa: Silabo, 2003.

SILVA, Magda Maria Ventura Gomes da. **Características dos estudantes, exame vestibular e desempenho na universidade**. Rio de Janeiro, 1977. 209p. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

TYSON, T. *Grade performance in Introductory Accounting courses: why female studentes outperform males*. *Issues in Accounting Education*, v.4, n. 1, p. 153-160, 1989.